



18 de maio de 2022

SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA¹

Abril de 2022

PREÇOS PROSEGUEM TRAJETÓRIA ASCENDENTE

Na Área Euro (AE), o Produto Interno Bruto (PIB) em volume aumentou 5,1% em termos homólogos no 1º trimestre de 2022 (4,7% no 4º trimestre) e manteve um crescimento em cadeia de 0,3%.

Considerando a informação disponível para maio, o preço do petróleo (Brent) registou um valor médio de 103,4 euros por barril nos primeiros treze dias do mês. Em abril, o preço médio do petróleo foi 96,7 euros, traduzindo um aumento de 78,7% em relação a abril de 2021 e uma redução de 9,2% face a março de 2022.

Em Portugal, o PIB em termos reais registou uma variação homóloga de 11,9% no 1º trimestre de 2022 (5,9% no trimestre anterior) e uma variação em cadeia de 2,6% (1,6% no 4º trimestre). A aceleração em cadeia do PIB foi determinada pelo contributo mais positivo da procura interna, refletindo a aceleração do consumo privado, devido sobretudo ao crescimento da despesa em diversas atividades de serviços, após o levantamento da generalidade das restrições à atividade económica impostas no contexto da pandemia COVID-19. O contributo da procura externa líquida manteve-se ligeiramente positivo.

O montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais de pagamento automático apresentou um crescimento homólogo de 26,1% em abril (29,9% no mês anterior).

O índice de preços na produção da indústria transformadora apresentou em abril uma taxa de variação homóloga de 22,7% (20,1% no mês anterior), registando o crescimento mais elevado da atual série. Excluindo a componente energética, este índice aumentou 15,7% em termos homólogos, apresentando também o crescimento mais elevado da atual série (variação de 13,6% em março). Por sua vez, a variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi 7,2% em abril, atingindo a taxa mais elevada desde março de 1993. O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma variação homóloga de 5,0% (3,8% em março), a mais elevada desde setembro de 1995.

Refletindo em grande medida a aceleração dos preços, os indicadores de curto prazo da atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis até março de 2022, continuaram a revelar elevados crescimentos em termos nominais, salientando-se o índice de volume de negócios na indústria com um aumento de 25,8% em março (23,0% em fevereiro).

No 1º trimestre de 2022, a taxa de desemprego fixou-se em 5,9%, menos 0,4 e 1,2 pontos percentuais (p.p.) que as observadas no trimestre anterior e homólogo, respetivamente. O emprego total aumentou 0,4% face ao trimestre anterior e 4,7% em termos homólogos. No mesmo trimestre, a remuneração bruta total mensal aumentou 2,2% em relação ao 1º trimestre de 2021. Em termos reais, tendo como referência a variação do IPC, a remuneração bruta total diminuiu 2,0%.

¹ Relatório baseado na informação disponível até 17 de maio de 2022.



Enquadramento Externo

De acordo com as estimativas rápidas divulgadas pelo Eurostat para o 1º trimestre de 2022, o PIB em volume aumentou, em termos homólogos, 5,1% na AE e 5,2% na União Europeia (UE) (4,7% e 4,9% no 4º trimestre de 2021, respetivamente). Entre as principais economias da UE, verificaram-se taxas de variação homólogas do PIB de 6,4% em Espanha, 5,8% em Itália, 5,3% em França e 3,7% na Alemanha. Comparativamente com o trimestre anterior, o PIB aumentou 0,3% na AE e 0,4% na UE (variações em cadeia de 0,3% e 0,5% no 4º trimestre, na mesma ordem). Nos EUA, o PIB cresceu 3,6% em termos homólogos no 1º trimestre e diminuiu 0,4% comparando com o período anterior. No Reino Unido, o PIB registou uma variação homóloga de 8,7% e uma variação em cadeia de 0,8%.

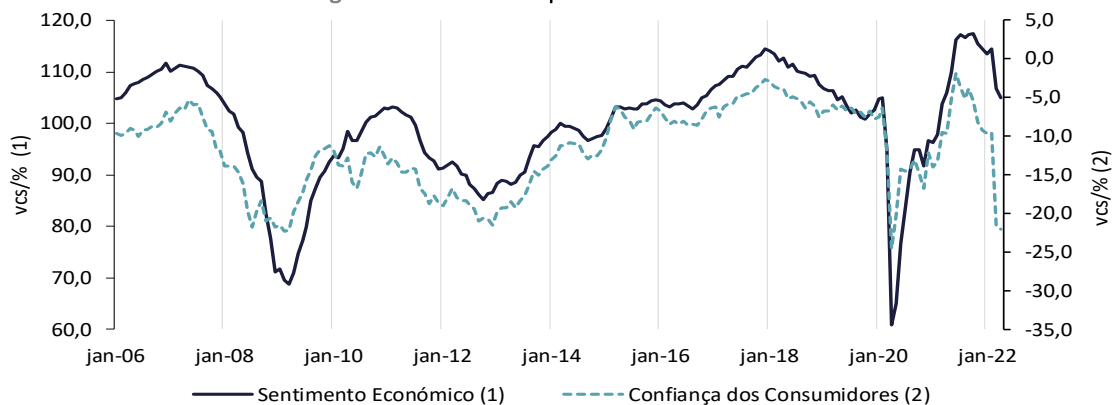
Figura 1. Estimativas rápidas do PIB em volume (vh, %)

	Variação homóloga (%)				Variação em cadeia (%)			
	2021			2022	2021			2022
	II	III	IV	I	II	III	IV	I
AE	14,6	4,1	4,7	5,1	2,2	2,2	0,3	0,3
UE 27	14,0	4,2	4,9	5,2	2,1	2,2	0,5	0,4
Alemanha	10,4	2,9	1,8	3,7	2,2	1,7	-0,3	0,2
Bélgica	15,2	5,1	5,7	4,6	1,7	2,1	0,4	0,3
Espanha	17,8	3,5	5,5	6,4	1,1	2,6	2,2	0,3
França	19,1	3,5	5,5	5,3	1,5	3,0	0,8	0,0
Itália	17,7	3,9	6,2	5,8	2,7	2,5	0,7	-0,2
Portugal	16,5	4,4	5,9	11,9	4,4	2,7	1,7	2,6
Reino Unido	24,5	6,9	6,6	8,7	5,6	0,9	1,3	0,8
EUA	12,2	4,9	5,5	3,6	1,6	0,6	1,7	-0,4

Fonte: Eurostat, 17/05/2022

O indicador de sentimento económico da AE diminuiu em abril, refletindo, sobretudo, a deterioração dos indicadores de confiança no comércio a retalho, na construção e na indústria. O indicador de confiança dos consumidores apresentou uma ligeira redução, após a quebra acentuada registada em março e, nos serviços, manteve-se inalterado.

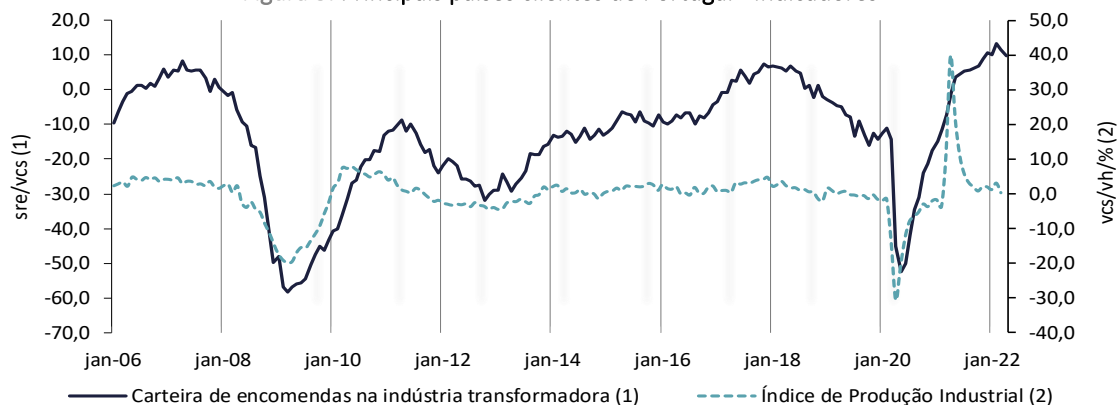
Figura 2. Indicadores qualitativos na Área Euro





O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes sobre a evolução da respetiva carteira de encomendas diminuiu em março e abril, após ter atingido o máximo da série em fevereiro. Em março, o índice de produção industrial (IPI) dos principais países clientes diminuiu 1,5% em relação ao mês anterior, após ter aumentado consecutivamente entre outubro de 2021 e fevereiro. Em termos homólogos, o índice desacelerou, passando de uma variação de 3,0% em fevereiro para 0,2% em março.

Figura 3. Principais países clientes de Portugal - Indicadores



De acordo com a estimativa do Eurostat, o índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC) na AE terá registado uma variação homóloga de 7,5% em abril (7,4% no mês anterior). Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, a taxa de variação do índice terá passado de 3,2% em março para 3,9%.

Em março, o índice de preços na produção da indústria transformadora (IPPI) dos principais países fornecedores da economia portuguesa reforçou o seu perfil marcadamente ascendente, atingindo variações máximas, de 18,9% em termos homólogos e de 4,4% em cadeia (15,6% e 1,8% em fevereiro, respetivamente).

Figura 4. Preços



Em abril, o preço do petróleo (Brent) situou-se em 96,7 euros por barril, traduzindo-se numa redução de 9,2% face ao valor máximo da série registado no mês anterior (106,4 euros) e num aumento de 78,7% em relação ao período homólogo de 2021. Considerando a informação disponível para maio, o preço do petróleo registou um valor médio de 103,4 euros por barril nos primeiros treze dias do mês, representando um aumento de 6,9% face ao preço médio atingido em abril.

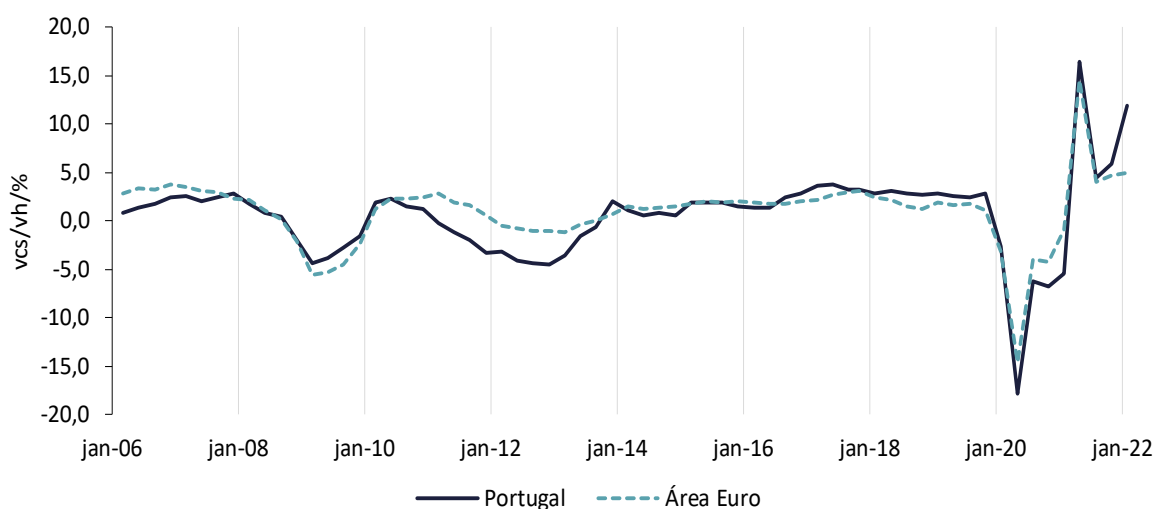


Atividade Económica

De acordo com a estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais, o PIB, em termos reais, registou uma variação homóloga de 11,9% no 1º trimestre de 2022 (5,9% no trimestre anterior). A evolução em termos homólogos reflete em parte um efeito de base dado que, em janeiro e fevereiro de 2021, estiveram em vigor várias medidas de combate à pandemia que condicionaram fortemente a atividade económica. O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB aumentou no 1º trimestre, destacando-se o crescimento mais acentuado do consumo privado. O contributo positivo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB também aumentou, verificando-se um abrandamento em volume das Importações de Bens e Serviços e uma ligeira aceleração das Exportações de Bens e Serviços, refletindo a recuperação da atividade turística. No 1º trimestre de 2022, a perda nos termos de troca foi mais intensa que nos três trimestres precedentes, em resultado do crescimento pronunciado do deflator das importações.

Comparando com o 4º trimestre de 2021, o PIB aumentou 2,6% em volume (crescimento em cadeia de 1,7% no trimestre anterior). A aceleração em cadeia do PIB foi determinada pelo contributo mais positivo da procura interna, refletindo a aceleração do consumo privado, devido sobretudo ao crescimento da despesa em diversas atividades de serviços, após o levantamento da generalidade das restrições à atividade económica impostas no contexto da pandemia COVID-19. O contributo da procura externa líquida manteve-se ligeiramente positivo.

Figura 5. Produto Interno Bruto, em volume



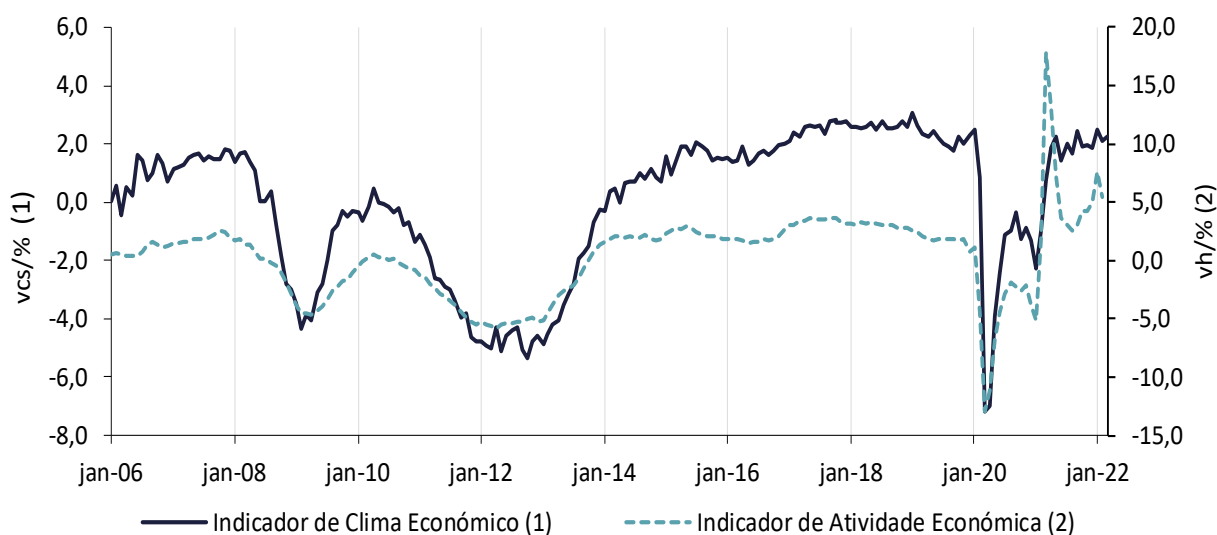
Os indicadores de curto prazo (ICP) relativos à atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para março, continuam a apontar para elevados crescimentos em termos nominais, observando-se uma aceleração na indústria e um abrandamento nos serviços. Em termos reais verificou-se um abrandamento na construção, enquanto na indústria registou-se uma variação homóloga ligeiramente positiva, após as diminuições registadas nos dois meses anteriores.

O indicador de atividade económica, que sintetiza um conjunto de indicadores quantitativos que refletem a evolução da economia, abrandou em março, após ter acelerado em janeiro e fevereiro. Note-se que a evolução nos dois primeiros meses do ano refletiu em parte um efeito de base, dado que em janeiro e fevereiro de 2021



estiveram em vigor várias medidas de combate à pandemia, impondo restrições à atividade económica. Por sua vez, o indicador de clima económico, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, aumentou ligeiramente em abril, depois de ter diminuído em março.

Figura 6. Indicadores de Síntese Económica

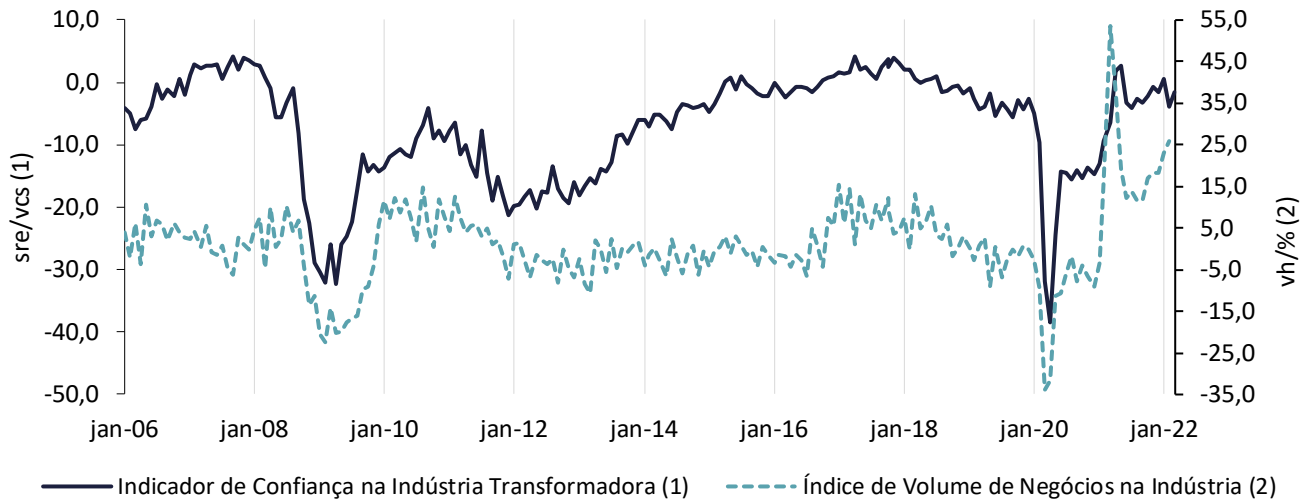


Em março, o IPI apresentou uma variação homóloga de 0,5%, após as diminuições registadas nos dois primeiros meses do ano (-3,4% e -4,1% em janeiro e fevereiro respetivamente), sobretudo devido às reduções intensas do agrupamento Energia. Excluindo este agrupamento, a variação do índice foi 1,6% em março (3,1% em fevereiro). No 1º trimestre, o IPI diminuiu 2,3% face ao trimestre homólogo (variação de -1,6% no trimestre anterior). Excluindo o agrupamento Energia, a variação do índice foi 1,4% no 1º trimestre (1,8% no trimestre anterior).

Em termos nominais, o índice de volume de negócios na indústria acelerou pelo quinto mês consecutivo, apresentando, em março, um crescimento homólogo de 25,8% (23,0% no mês anterior). O agrupamento de Energia, com um aumento de 60,4% (33,7% em fevereiro), em larga medida resultante do forte acréscimo dos preços, continuou a influenciar de forma expressiva o comportamento do índice. Excluindo o agrupamento de Energia, as vendas na indústria aumentaram 17,2% (20,0% em fevereiro). Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo tiveram ambos aumentos de 25,8% (21,9% e 24,5% no mês anterior, pela mesma ordem). No 1º trimestre de 2022, as vendas na indústria apresentaram um crescimento homólogo de 22,6% (15,5% no trimestre anterior).



Figura 7. Índice de volume de negócios e indicador de confiança na Indústria



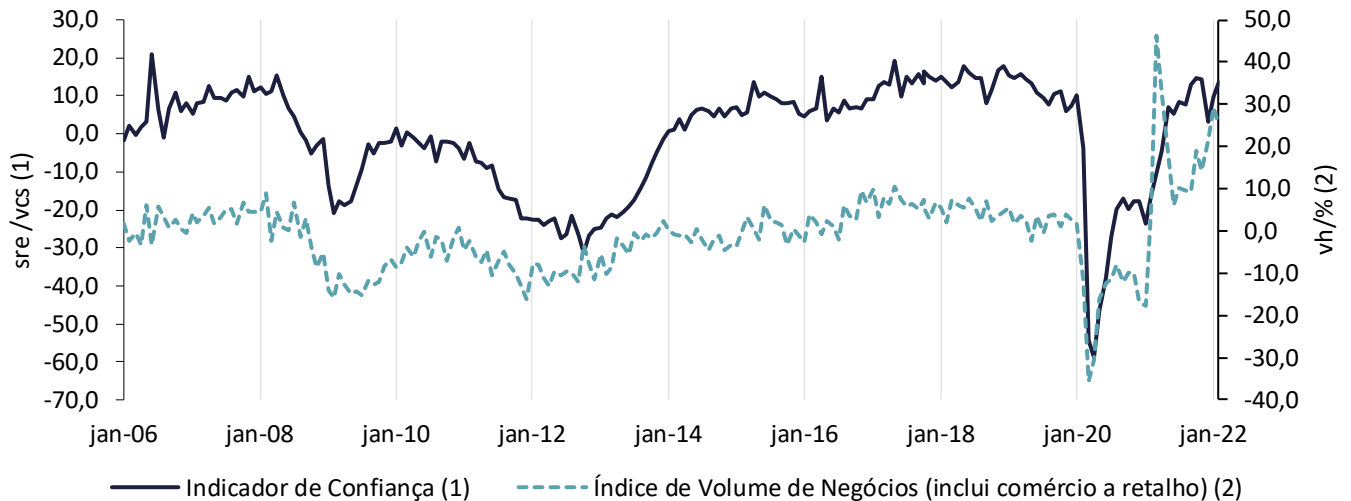
O índice de volume de negócios nos serviços (inclui comércio a retalho) apresentou uma variação homóloga de 24,8% em março, após ter aumentado 29,3% no mês anterior. De salientar o contributo do efeito base para o abrandamento observado, uma vez que as taxas de variação homólogas em 2021 foram de -17,6% e +5,5% em fevereiro e março respetivamente. De facto, comparando com fevereiro e março de 2019, o último ano não afetado pela pandemia para o período em análise, o índice acelerou de 8,4% para 15,9%. No 1º trimestre de 2022, este índice apresentou um crescimento homólogo de 25,0% (14,1% no trimestre anterior).

O índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado) passou de uma variação homóloga de 15,3% em fevereiro para 12,9% em março. A evolução do índice agregado refletiu dinâmicas distintas dos dois agrupamentos: os produtos alimentares apresentaram uma diminuição homóloga de 1,1% (variação de -2,4% em fevereiro), enquanto o índice relativo aos produtos não alimentares continuou a registar elevadas taxas de crescimento (variações de 33,2% em fevereiro e 26,1% em março).

No 1º trimestre de 2022, a taxa de variação homóloga das vendas deflacionadas no comércio a retalho foi 12,9% (7,6% no 4º trimestre de 2021). Em termos nominais, as vendas aumentaram 19,5% (11,7% no trimestre anterior).

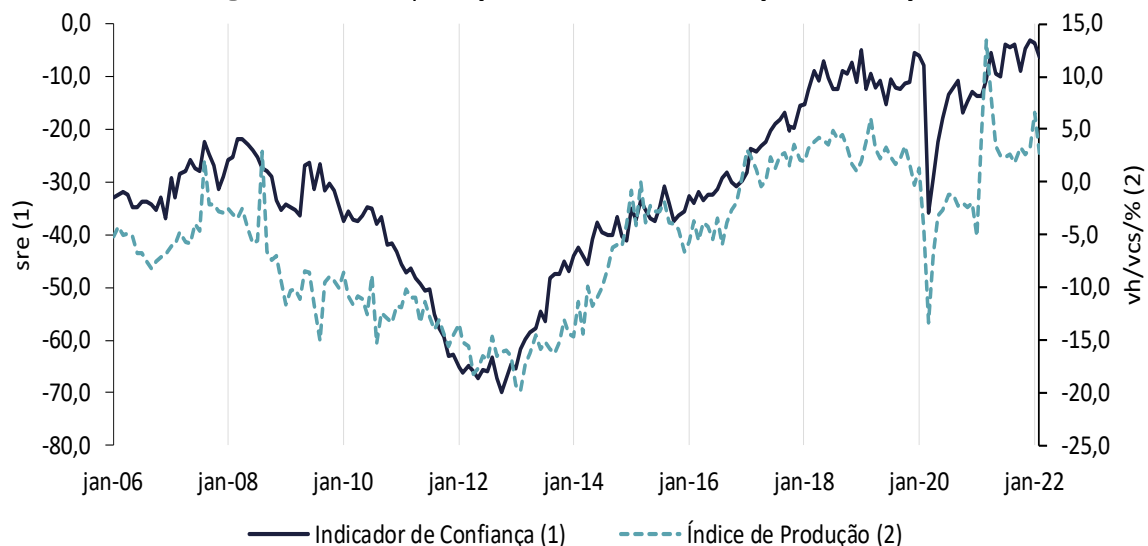


Figura 8. Índice de volume de negócios e indicador de confiança nos Serviços (inclui comércio a retalho)



O índice de produção na construção registou um crescimento homólogo de 2,7% em março, após ter aumentado 6,6% no mês anterior. No 1º trimestre, a taxa de variação homóloga do índice de produção foi 4,1% (2,6% no 4º trimestre de 2021).

Figura 9. Índice de produção e indicador de confiança na Construção



Relativamente à atividade turística, em março, o número de dormidas aumentou 543,2% (taxa de 523,5% em fevereiro), tendo o nível atingido sido inferior em 12,7% ao observado em março de 2019. As dormidas de residentes aumentaram 191,5% em termos homólogos, enquanto as dormidas de não residentes aumentaram 1435,6%. Comparando com março de 2019, verificou-se uma diminuição de 3,6% das dormidas de residentes e de 16,5% das de não residentes.



No 1º trimestre de 2022, as dormidas totais aumentaram 398,5% (+176,2% nos residentes e +845,6% nos não residentes). Comparando com o mesmo período de 2019, as dormidas decresceram 18,8% (-1,6% nos residentes e -26,4% nos não residentes).

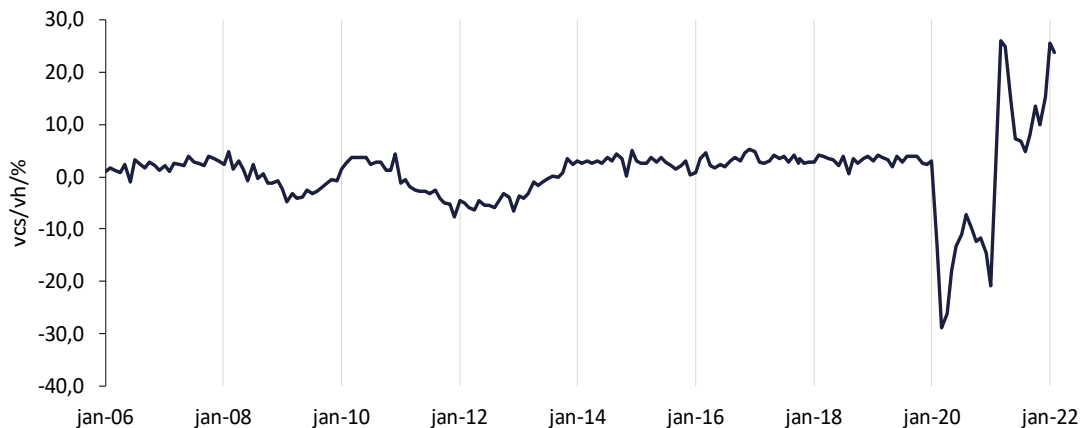
O consumo médio de eletricidade em dia útil registou uma variação homóloga de 5,5% em abril, o que compara com taxas de 1,5% e 8,3% em fevereiro e março, respetivamente. No conjunto do 1º trimestre de 2022, o consumo médio de eletricidade em dia útil aumentou 2,8% em termos homólogos (redução de 0,3% no trimestre anterior).



Consumo Privado

O indicador quantitativo de consumo privado desacelerou em março, após a aceleração registada em janeiro e fevereiro, mas mantendo-se num patamar de taxas elevadas.

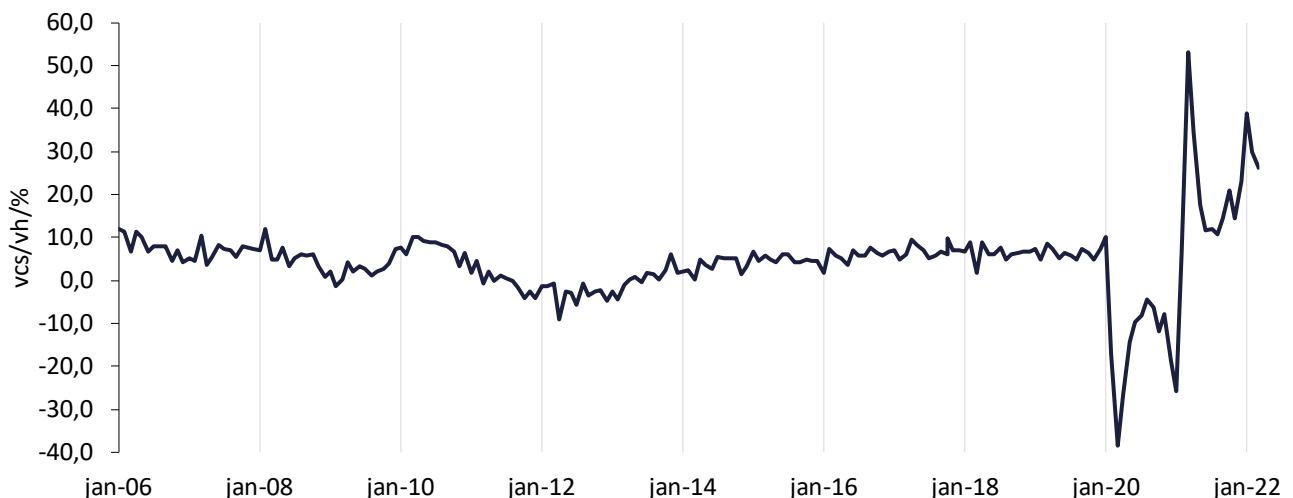
Figura 10. Indicador quantitativo do consumo privado



Em março verificaram-se contributos positivos menos intensos em ambas as componentes, consumo corrente e consumo duradouro. Em abril, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram uma diminuição homóloga de 16,1%, após o aumento de 5,1% verificado no mês anterior.

De acordo com a informação relativa às operações realizadas na rede multibanco, disponível para abril, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou um crescimento homólogo de 26,1% (29,9% no mês anterior). Relembre-se que no conjunto do 1º trimestre de 2022, o valor das operações realizadas aumentou 30,3% em termos homólogos (variação de 16,5% no trimestre anterior), situando-se 11,9% acima do valor observado em igual período de 2019.

Figura 11. Operações na rede multibanco (valor)



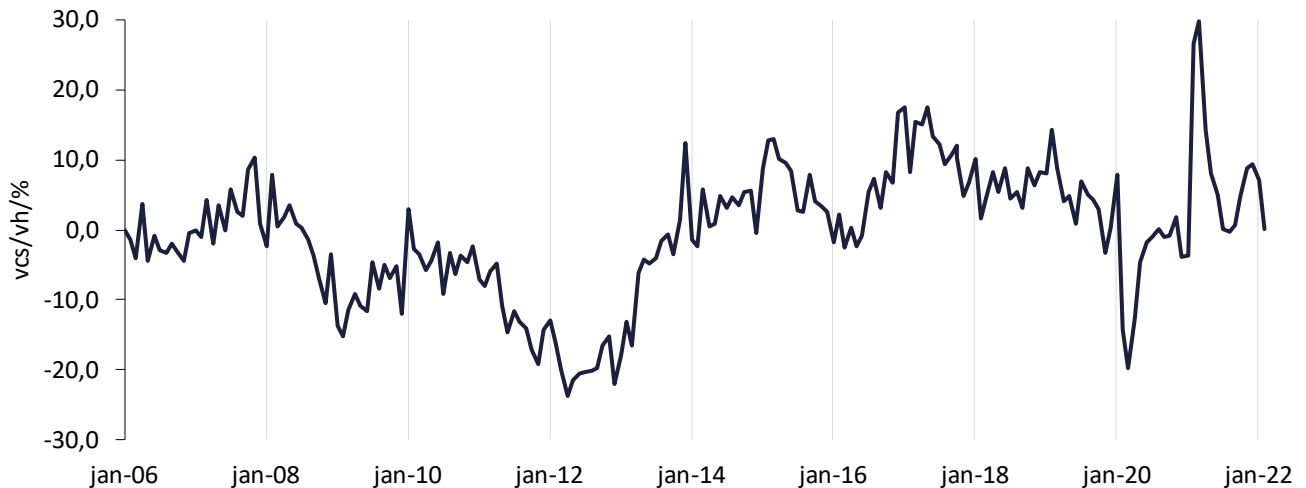
O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em abril, após a diminuição abrupta verificada em março no contexto da guerra contra a Ucrânia.



Investimento

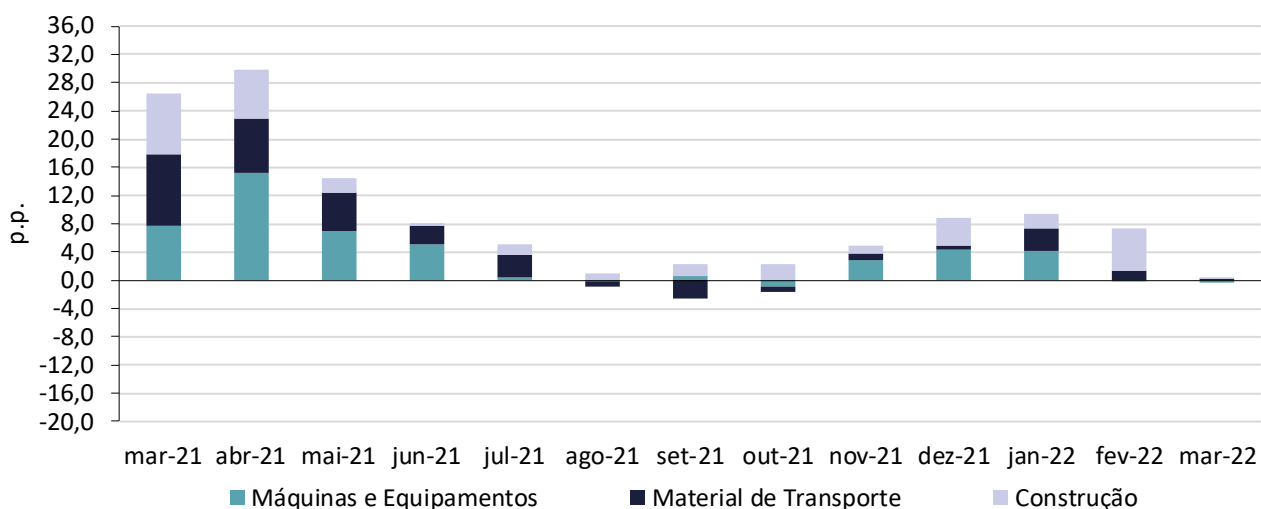
O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) abrandou em fevereiro e março, significativamente no último mês, interrompendo o perfil de aceleração observado nos quatros meses anteriores.

Figura 12. Indicador de FBCF



A evolução registada no último mês resultou sobretudo da diminuição acentuada do contributo positivo da componente de construção. A componente de material de transporte também registou um menor contributo positivo, enquanto a componente de máquinas e equipamentos registou um contributo ligeiramente mais negativo.

Figura 13. Contributos para o indicador de FBCF



As vendas de cimento produzido em território nacional (não ajustadas de efeitos de sazonalidade e de dias úteis), já disponíveis para abril, registaram uma diminuição homóloga significativa de 15,3% no último mês, após o ligeiro aumento do mês anterior (taxas de 13,9%, 22,4% e 0,1% entre janeiro e março). Também já disponíveis



para abril, as vendas de veículos ligeiros comerciais registaram diminuições homólogas significativas nos dois últimos meses, retomando o perfil de variações negativas iniciado em julho que havia sido interrompido em fevereiro (taxas de -9,7%, +7,5%, -20,0% e -39,6% entre janeiro e abril). As vendas de veículos pesados, também já disponíveis para abril, registaram um decréscimo expressivo em termos homólogos, após seis meses de variações positivas (taxas de 8,6%, 2,9%, 5,2% e -15,7% entre janeiro e abril).



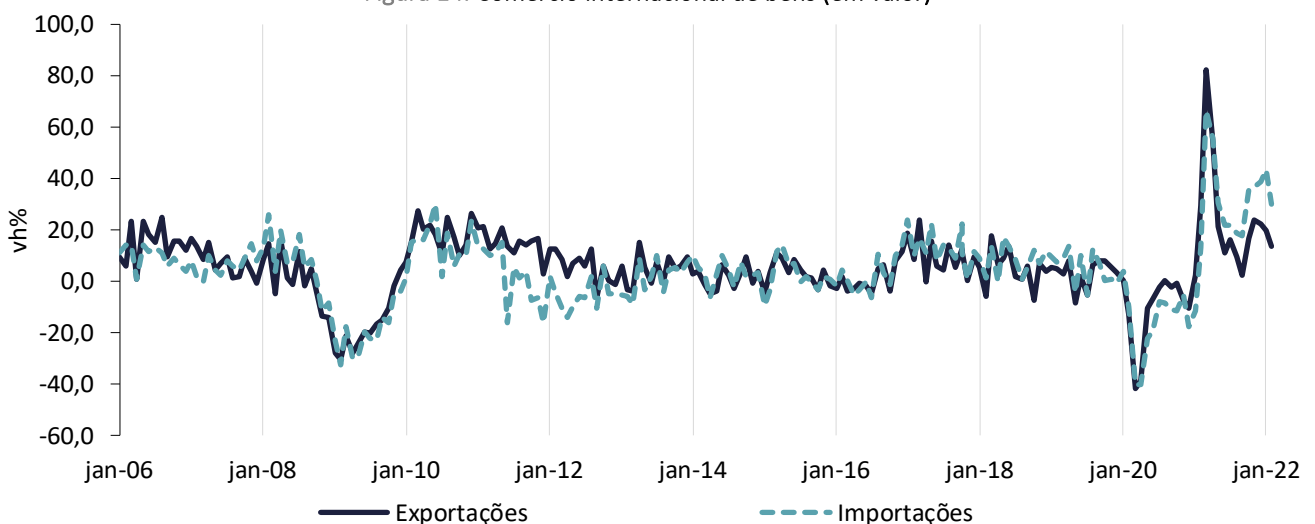
Procura Externa

Em março, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de 13,6% e 30,0%, respetivamente (19,9% e 43,3%, pela mesma ordem, em fevereiro de 2022), continuando a refletir crescimentos pronunciados nos respetivos preços implícitos. São de salientar os acréscimos nas exportações e importações de Fornecimentos industriais (24,8% em ambos os fluxos) e nas importações de Combustíveis e lubrificantes (132,8%).

Excluindo Combustíveis e lubrificantes, as exportações e as importações aumentaram 12,4% e 20,2%, respetivamente (17,0% e 32,7%, pela mesma ordem, em fevereiro de 2022).

Em março, os índices mensais de valor unitário para o total dos preços implícitos das exportações e das importações de bens registaram taxas de variação homóloga de 16,1% (13,4% excluindo produtos petrolíferos) e de 21,9% (14,5% excluindo produtos petrolíferos), respetivamente.

Figura 14. Comércio internacional de bens (em valor)



As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram um aumento homólogo de 17,8% em março (variação de 22,1% em fevereiro). Por sua vez, as exportações nominais de bens extracomunitárias passaram de uma taxa de variação homóloga de 17,2% em fevereiro para 8,2% em março.

As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de 25,3% em março (38,6% em fevereiro). As importações extracomunitárias aumentaram, em termos homólogos, 48,5% em março (variação de 67,4% no mês precedente).

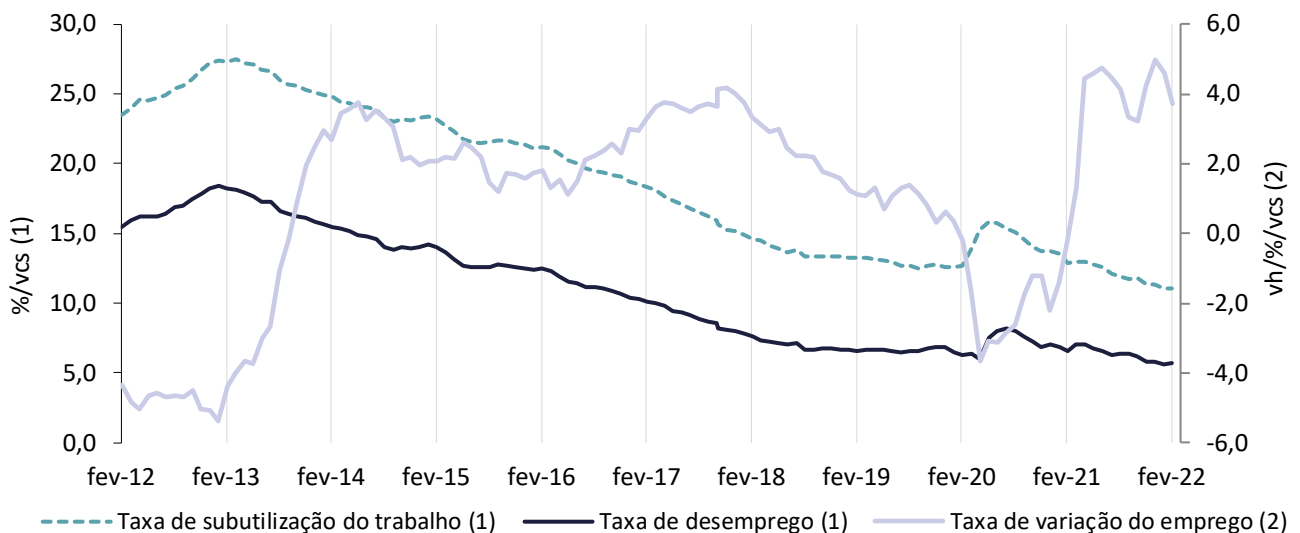
No 1º trimestre de 2022, as exportações aumentaram 18,2% e as importações cresceram 36,8% em relação ao mesmo período de 2021 (22,0% e 39,6%, pela mesma ordem, no trimestre terminado em fevereiro de 2022). Comparando com o 1º trimestre de 2020, as exportações e as importações aumentaram 25,6% e 29,0%, respetivamente (21,5% e 25,9%, pela mesma ordem, face ao 1º trimestre de 2019).



Mercado de Trabalho

De acordo com o Inquérito ao Emprego, no 1º trimestre de 2022, a taxa de desemprego fixou-se em 5,9%, menos 0,4 p.p. que a taxa observada no trimestre anterior (7,1% no 1º trimestre de 2021). O número de desempregados diminuiu 14,3% em termos homólogos (diminuição de 11,4% no trimestre anterior). A taxa de subutilização do trabalho foi inferior em 0,2 p.p. à do 4º trimestre, fixando-se em 11,5% e abrangendo 618,2 mil pessoas (630,1 mil no trimestre anterior). O emprego total aumentou 0,4% face ao trimestre anterior e 4,7% em termos homólogos (variação homóloga de 3,1% no 4º trimestre). A população inativa total diminuiu 3,4% face ao 1º trimestre de 2021. O volume de horas efetivamente trabalhadas aumentou 12,2% em termos homólogos (diminuição de 2,9% no trimestre anterior).

Figura 15. Desemprego, subutilização do trabalho e emprego



Em março, os índices de emprego dos inquéritos ao volume de negócios das empresas apresentaram variações homólogas de 3,3% na indústria, 4,5% no comércio a retalho, 7,4% nos serviços e 2,0% na construção (2,8%, 4,4%, 6,2% e 2,3% em fevereiro, pela mesma ordem). Os índices de horas trabalhadas, ajustados de efeitos de calendário, registaram variações de 3,2% na indústria, 18,4% no comércio a retalho, 18,2% nos serviços e 2,5% na construção (variações de 7,5%, 22,4%, 21,9% e 2,3% no mês anterior, pela mesma ordem).

Segundo o MTSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social apresentaram um crescimento homólogo de 3,1% em março (variação de 2,5% em fevereiro e 4,5% em março de 2021).

A remuneração bruta total mensal média por trabalhador (por posto de trabalho) aumentou 2,2% em termos homólogos, no trimestre terminado em março de 2022, para 1258 Euros. A componente regular daquela remuneração aumentou 1,7% e a remuneração base 1,6% atingindo, respetivamente, 1127 e 1058 Euros. Em termos reais, tendo como referência a variação do Índice de Preços do Consumidor, a remuneração bruta total média diminuiu 2,0%, tendo as componentes regular e base diminuído 2,5%. Por setor institucional a evolução das remunerações não foi uniforme. Nas Administrações Públicas (setor S13 do Sistema de Contas Nacionais,



SEC2010), o acréscimo homólogo nominal da remuneração total limitou-se a 0,8% no 1º trimestre de 2022, tendo atingido 3,0% no setor privado.

Estes resultados abrangem 4,3 milhões de postos de trabalho, correspondentes a beneficiários da Segurança Social e a subscritores da Caixa Geral de Aposentações.

No 1º trimestre de 2022, o Índice de Custo do Trabalho (por hora efetivamente trabalhada), ajustado de dias úteis, registou um aumento de 1,1% em termos homólogos (variação de 2,6% no trimestre anterior). Esta evolução resultou dos aumentos de 3,1% no custo médio por trabalhador e de 2,6% no número de horas efetivamente trabalhadas por trabalhador.



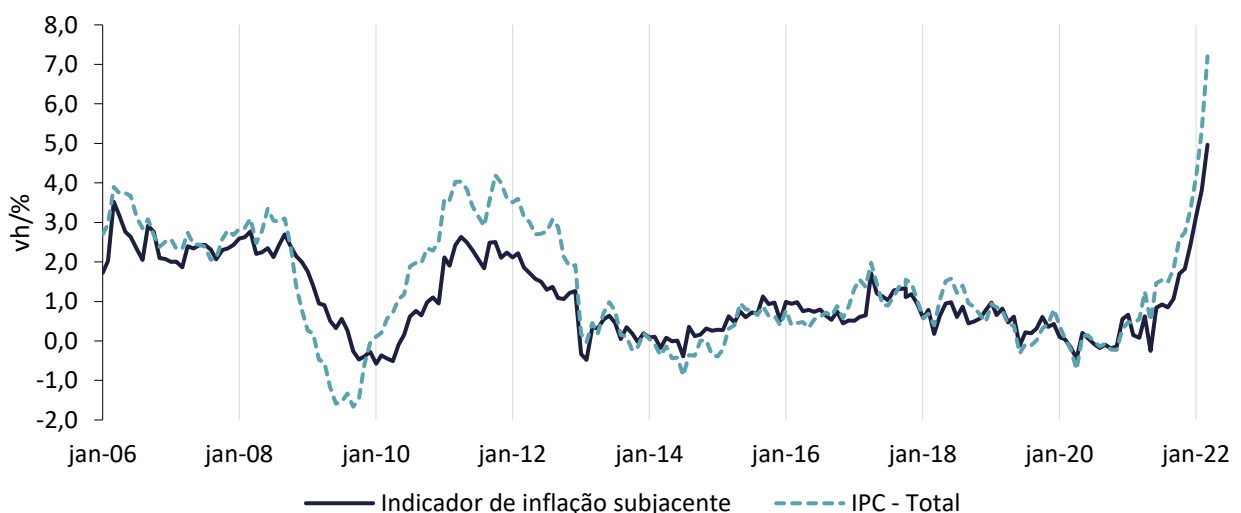
Preços

A variação homóloga do IPC foi 7,2% em abril, atingindo a taxa mais elevada desde março de 1993. A aceleração de 1,9 p.p. face à taxa observada em março representa a maior diferença entre dois meses consecutivos desde janeiro de 1985. Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC, destacaram-se as de “Bens alimentares e bebidas não alcoólicas” e de “Transportes”, com variações homólogas de 10,3% e 13,1%, respetivamente (7,2% e 11,0% em março). A classe de “Vestuário e calçado”, com uma variação homóloga de -0,7% (0,1% no mês anterior), foi a única a registar uma contribuição negativa.

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma variação homóloga de 5,0% (3,8% em março), a mais elevada desde setembro de 1995. A variação homóloga do índice relativo aos produtos energéticos aumentou para 26,7% (19,8% no mês precedente), valor mais elevado desde maio de 1985, enquanto o índice referente aos produtos alimentares não transformados apresentou uma variação de 9,4% (5,8% em março).

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, apresentou uma variação homóloga de 7,4%, valor mais elevado desde o início da série, em 1996. Este resultado foi superior em 1,9 p.p. ao verificado em março, e inferior em 0,1 p.p. à taxa do IHPC estimada pelo Eurostat para a AE em abril (em março, este diferencial foi de 1,9 p.p.). Excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, o IHPC em Portugal atingiu uma variação homóloga de 5,3% em abril (4,1% em março), superior à taxa correspondente para a AE (estimada em 3,9%), mantendo o perfil ascendente muito pronunciado verificado nos últimos meses.

Figura 16. Índice de Preços no Consumidor

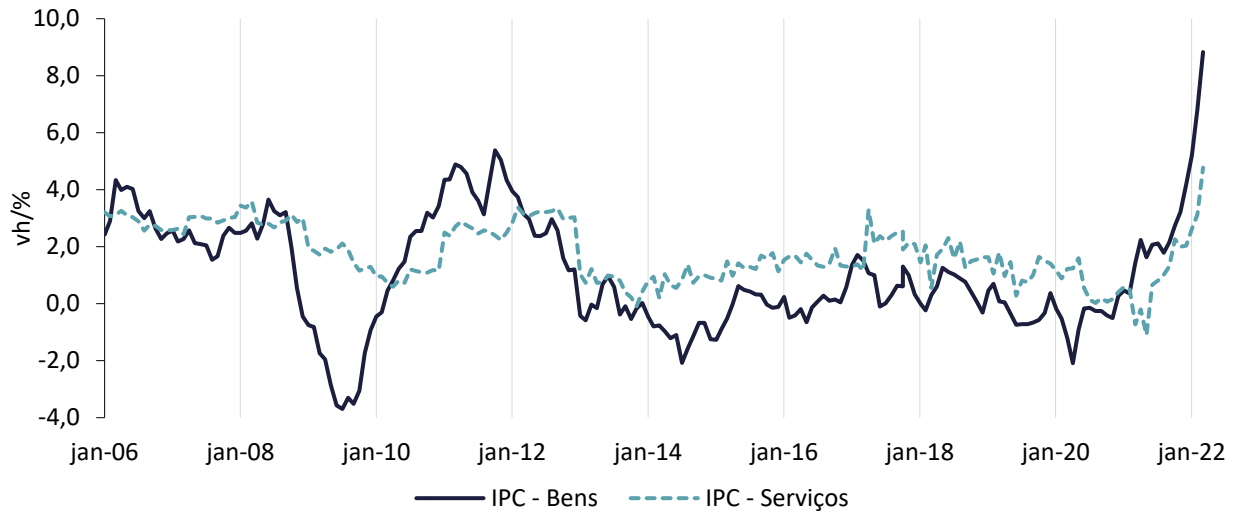


No último mês, a componente de bens do IPC registou uma variação homóloga de 8,8%, valor mais elevado desde agosto de 1991 (6,8% em março), enquanto a componente de serviços aumentou 4,8% em abril (3,1% no mês anterior). Desde o início de 2021, é visível uma forte aceleração da componente de bens, particularmente influenciada pelo comportamento dos preços dos bens energéticos, ultrapassando o ritmo de crescimento dos



preços dos serviços. Contudo, verifica-se igualmente nos últimos meses uma aceleração progressiva da componente de serviços.

Figura 17. Índice de Preços no Consumidor de bens e serviços



O índice de preços na produção da indústria transformadora apresentou em abril uma taxa de variação homóloga de 22,7% (20,1% no mês anterior), registando o crescimento mais elevado da atual série. Excluindo a componente energética, este índice aumentou 15,7% em termos homólogos, apresentando também o crescimento mais elevado da atual série, após uma variação de 13,6% em março. O índice relativo aos bens de consumo também continuou a acelerar de forma expressiva, passando de uma variação homóloga de 9,4%, em março, para 11,1% em abril.



Figura 18. Enquadramento externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês																
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2021				2022				2021						2022							
										I	II	III	IV	I	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr				
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																															
UE	vcs/vh/%	1996.I	-13,7	2020.II	14,0	2021.II	1,8	-5,9	5,3	-0,9	14,0	4,2	4,9	5,2																	
AE	vcs/vh/%	1996.I	-14,6	2020.II	14,6	2021.II	1,6	-6,4	5,4	-0,9	14,6	4,1	4,7	5,1																	
EUA	vcs/vh/%	1960.I	-9,1	2020.II	12,2	2021.II	2,3	-3,4	5,7	0,5	12,2	4,9	5,5	3,6																	
Reino Unido	vcs/vh/%	1960.I	-21,1	2020.II	24,5	2021.II	1,7	-9,3	7,4	-5,0	24,5	6,9	6,6	8,7																	
Indicadores Qualitativos																															
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs	jan-85	-24,7	abr-20	-1,9	mar-00	-6,0	-14,6	-8,7	-12,6	-6,8	-6,0	-9,2	-14,7	-10,3	-6,1	-4,1	-5,5	-6,5	-5,9	-7,2	-10,0	-10,5	-11,3	-11,8	-20,9	-21,9				
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs	jan-85	-24,5	abr-20	-1,8	dez-89	-6,8	-14,2	-7,4	-12,2	-5,5	-4,2	-7,6	-13,6	-9,6	-5,2	-1,8	-3,7	-5,2	-3,8	-5,4	-8,2	-9,3	-9,7	-9,5	-21,6	-22,0				
Indicador de sentimento económico na UE	vcs	jan-85	59,9	abr-20	117,1	mar-00	104,6	89,7	107,5	99,3	109,8	115,5	114,8	111,0	105,5	109,6	114,3	115,6	115,3	115,5	116,0	114,4	113,9	112,7	113,6	106,6	104,9				
Indicador de sentimento económico na AE	vcs	jan-85	60,8	abr-20	117,5	mar-00	104,3	90,2	108,3	99,3	110,7	117,1	115,7	111,5	105,9	110,0	116,2	117,3	116,7	117,3	117,4	115,4	114,4	113,4	114,5	106,7	105,0				
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																															
PIB dos países clientes																															
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-17,3	2020.II	16,3	2021.II	1,8	-8,0	5,3	-2,2	16,3	3,9	4,9																		
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs	jan-93	-58,3	mar-09	13,2	fev-22	-9,1	-29,6	1,4	-11,2	2,3	5,7	8,7	11,6	-1,1	3,6	4,4	5,4	5,5	6,3	7,0	8,8	10,5	9,9	13,2	11,7	9,7				
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/%	jan-97	-8,4	jul-09	18,9	mar-22	0,4	-1,9	8,7	1,5	8,7	10,7	14,0	16,6	7,2	9,4	9,4	10,0	10,4	11,6	13,6	14,6	13,9	15,1	15,6	18,9	-				
Câmbios																															
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	abr-82	-14,4	abr-15	17,2	set-86	-2,7	0,9	0,7	4,1	3,2	-1,0	-3,2	-3,9	3,7	4,1	1,9	0,1	-1,6	-1,5	-2,3	-2,8	-4,5	-4,3	-3,3	-4,2	-5,2				
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	jan-99	-22,0	abr-15	26,3	mai-03	-5,2	1,9	3,7	9,4	9,5	0,8	-4,1	-6,9	10,3	11,4	7,0	3,1	-0,5	-0,2	-1,5	-3,6	-7,1	-7,0	-6,2	-7,4	-9,7				
Taxa de câmbio Euro/lene	vh/%	jan-99	-27,6	set-99	34,3	jul-13	-6,3	-0,2	6,6	6,4	11,5	4,6	4,4	2,1	11,6	13,4	9,5	6,5	3,1	4,1	5,9	5,3	2,0	2,9	2,5	1,0	4,7				
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	jan-00	-13,0	mar-15	25,5	dez-08	-0,8	1,4	-3,3	1,5	-2,8	-5,5	-6,1	-4,4	-1,2	-2,7	-4,5	-5,4	-5,3	-5,8	-6,7	-5,4	-6,3	-6,5	-4,0	-2,6	-3,3				
Preços																															
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	jan-97	-0,6	jan-15	7,5	abr-22	1,2	0,3	2,6	1,1	1,8	2,8	4,6	6,1	1,6	2,0	1,9	2,2	3,0	3,4	4,1	4,9	5,0	5,1	5,9	7,4	7,5				
Índice de preços no consumidor nos EUA	vh/%	jan-48	-3,0	ago-49	14,6	abr-80	1,8	1,2	4,7	1,9	4,8	5,3	6,7	8,0	4,2	5,0	5,4	5,4	5,3	5,4	6,2	6,8	7,0	7,5	7,9	8,5	8,3				
Índice de preços no consumidor no Reino Unido	vh/%	jan-56	-2,6	out-09	24,8	fev-74	0,5	0,0	-0,2	0,9	2,1	2,7	4,4	5,5	1,7	2,2	2,4	2,0	3,0	2,9	3,8	4,6	4,8	5,5	6,2	-					
Índice de preços de matérias-primas	vh/%	abr-96	-40,7	mar-09	80,1	mai-21	-6,7	6,5	41,7	48,3	73,5	37,3	15,3	9,5	70,7	80,1	69,9	60,2	35,3	18,6	25,0	12,1	9,7	4,7	6,0	17,6	10,6				
Preço do petróleo (Brent)	Euro	jan-95	8,4	dez-98	106,4	mar-22	57,5	36,6	59,9	50,5	57,1	62,3	69,5	89,5	54,1	56,4	60,7	63,6	60,1	63,3	72,0	71,0	65,6	76,5	85,6	106,4	96,7				
Preço do petróleo (Brent)	vh/%	jan-96	-73,3	abr-20	219,7	abr-21	-4,5	-36,4	63,8	10,2	115,0	69,6	87,5	77,3	219,7	109,4	69,8	68,5	58,9	82,4	111,0	96,9	59,7	69,9	66,4	93,6	78,7				
Taxa de Desemprego																															
UE	vcs/%	jan-98	6,2	mar-20	11,7	jun-13	6,9	7,3	7,0	7,5	7,3	6,8	6,5	6,3	7,5	7,3	7,2	6,9	6,8	6,7	6,6	6,5	6,4	6,3	6,3	6,2	-				
AE	vcs/%	jan-93	6,8	mar-20	12,2	set-13	7,6	8,0	7,7	8,2	8,1	7,5	7,1	6,9	8,2	8,1	7,9	7,6	7,5	7,3	7,2	7,1	7,0	6,9	6,9	6,8	-				
EUA	vcs/%	jan-60	3,4	mai-69	14,7	abr-20	3,7	8,1	5,4	6,2	5,9	5,1	4,2	3,8	6,1	5,8	5,9	5,4	5,2	4,8	4,6	4,2	3,9	4,0	3,8	3,6	3,6				
Reino Unido	vcs/%	fev-71	3,4	dez-73	11,9	mai-84	3,8	4,5	4,5	4,9	4,7	4,3	4,0		4,8	4,7	4,6	4,5	4,3	4,2	4,1	4,1	3,9	3,8	3,7	-					



Figura 19. Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2021			I	2021				2022									
										I	II	III		IV	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-17,9	2020.II	16,5	2021.II	2,7	-8,4	4,9	-5,4	16,5	4,4	5,9	11,9													
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-17,1	2020.II	18,5	2021.II	3,3	-7,1	4,5	-7,5	18,5	4,0	5,4														
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-4,0	2012.II	9,4	2021.II	2,1	0,4	4,1	2,0	9,4	3,4	2,0														
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-23,2	2011.IV	16,9	1997.I	3,3	-5,7	7,5	4,3	12,5	8,0	5,6														
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-39,3	2020.II	42,9	2021.II	4,1	-18,6	13,1	-7,5	42,9	11,9	16,0														
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-29,9	2020.II	37,3	2021.II	4,9	-12,1	12,9	-3,6	37,3	12,2	12,9														
Contributo da procura interna para a vH do PIB	p.p.	1996.I	-13,7	2020.II	16,4	2021.II	3,0	-5,5	5,2	-3,7	16,4	4,8	4,9														
Contributo da procura externa para a vH do PIB	p.p.	1996.I	-4,2	2020.II	6,0	2011.IV	-0,3	-2,9	-0,2	-1,6	0,2	-0,3	0,9														
Indicadores de Atividade Económica																											
Indicador de atividade económica	vh/%	jan-96	-13,0	abr-20	17,8	abr-21	2,0	-4,1	4,3	-2,3	12,7	3,1	3,9	6,0	17,8	13,1	7,3	3,6	3,1	2,6	3,0	4,3	4,3	5,0	7,6	5,5	-
Índice de produção da indústria	vcs/vh/%	jan-96	-29,7	jun-20	37,3	abr-21	-2,3	-7,0	3,0	-1,1	24,3	-4,8	-1,6	-2,3	37,3	26,7	10,9	0,7	-9,6	-5,1	-6,2	1,0	0,7	-3,4	-4,1	0,5	-
Índice de produção da construção	vcs/vh/%	jan-01	-19,8	fev-13	13,4	abr-21	2,7	-3,3	3,0	-0,9	8,2	2,5	2,6	4,1	13,4	8,1	3,4	2,5	2,4	2,7	1,8	3,3	2,6	3,1	6,6	2,7	-
Índice de volume de negócios total (c)	vh/%	jan-01	-35,2	abr-20	48,5	abr-21	1,4	-12,4	11,4	-6,6	32,1	9,6	14,5	24,2	48,5	34,3	18,1	7,8	11,0	10,2	10,0	18,3	15,3	20,4	27,2	25,1	-
Índice de volume de negócios na indústria	vh/%	jan-96	-34,0	abr-20	53,7	abr-21	-1,2	-10,7	15,0	1,1	35,3	12,4	15,5	22,6	53,7	37,6	19,1	12,1	13,7	11,7	11,5	17,0	18,1	18,3	23,0	25,8	-
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/%	jan-01	-35,8	abr-20	46,3	abr-21	2,5	-13,0	10,0	-9,9	30,8	8,5	14,1	25,0	46,3	32,9	17,7	6,0	10,1	9,6	9,3	18,9	14,2	21,4	29,3	24,8	-
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (e)	vh/%	jan-01	-97,8	abr-20	681,2	mai-21	4,6	-63,2	45,2	-80,0	347,4	57,1	178,0	398,5	599,8	681,2	230,1	73,0	47,9	58,5	137,9	287,2	169,7	185,0	523,5	543,2	-
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de clima económico	%	jan-89	-7,2	abr-20	5,5	abr-98	2,3	-1,6	1,0	-1,5	1,6	1,7	2,1	2,1	0,8	1,8	2,3	1,4	2,0	1,7	2,4	1,9	1,9	1,9	2,5	2,1	2,2
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs	jan-87	-38,5	mai-20	19,0	mar-87	-3,5	-16,6	-4,6	-12,4	-0,7	-3,3	-2,1	-1,6	-6,5	1,7	2,7	-3,2	-4,1	-2,6	-3,4	-2,1	-0,7	-1,6	0,6	-4,0	-1,5
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs	jan-89	-29,8	abr-20	11,9	jun-98	2,6	-10,9	-1,0	-11,5	0,6	2,5	4,4	3,9	-2,7	-0,6	4,9	1,6	4,0	2,0	5,5	3,8	3,7	4,7	3,3	3,7	4,6
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre	abr-97	-69,9	out-12	20,2	set-97	-11,1	-16,0	-8,5	-13,4	-8,6	-6,0	-5,9	-4,3	-10,6	-5,6	-9,5	-9,8	-4,0	-4,3	-4,0	-8,9	-4,7	-3,0	-3,7	-6,2	-8,7
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs	abr-01	-58,7	mai-20	26,7	jun-01	12,2	-23,8	-0,2	-19,2	-2,6	7,2	14,0	8,8	-10,3	-4,4	6,8	5,2	8,6	7,9	12,9	14,7	14,5	3,0	9,7	13,6	20,5
Consumos Energéticos																											
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/%	jan-92	-13,7	abr-20	11,9	mai-21	-0,2	-3,8	2,1	-1,7	9,9	0,5	-0,3	2,8	10,6	11,9	7,1	0,6	0,3	0,5	0,1	0,7	-1,8	-1,6	1,5	8,3	5,5
Consumo de gasóleo	vh/%	jan-90	-43,8	abr-20	59,7	abr-21	2,4	-13,0	4,8	-15,8	27,2	2,0	9,9	18,2	59,7	21,8	11,2	1,4	2,8	1,9	6,4	6,8	17,0	18,4	19,3	17,0	-

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016) ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade; Contas Nacionais Anuais: 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios; 2021 - dados preliminares. Informação disponível em 29/04/2022.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

(e) A partir de janeiro de 2013, os dados referem-se a uma nova série mensal de dormidas que passa a incluir três segmentos de alojamento: hotelaria, alojamento local com 10 ou mais camas e turismo no espaço rural/de habitação.



Figura 20. Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2021				2021						2022							
										I	II	III	IV	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	%	jan-89	-6,0	abr-20	7,1	nov-98	2,4	-1,2	0,3	-2,0	0,7	1,3	1,4	1,4	-0,7	0,9	1,8	0,9	1,4	1,6	1,7	1,2	1,3	1,5	1,5	1,1	1,3
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/%	jan-96	-28,9	abr-20	26,0	abr-21	3,4	-12,2	6,5	-12,4	21,5	6,3	10,5	21,5	26,0	24,8	14,6	7,2	6,8	4,8	8,0	13,6	9,9	15,4	25,5	23,7	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/%	jan-96	-27,8	abr-20	25,0	fev-22	3,7	-12,5	6,5	-12,7	19,9	7,6	11,2	21,5	22,4	23,4	14,6	8,8	8,6	5,5	9,4	13,9	10,3	15,5	25,0	24,2	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/%	jan-96	-39,7	abr-20	69,6	abr-21	0,7	-8,7	6,9	-8,9	37,7	-5,4	4,3	21,4	69,6	38,8	14,8	-6,5	-8,5	-1,2	-4,4	10,4	7,0	15,1	30,7	19,2	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/%	jan-11	-21,8	abr-20	29,3	abr-21	4,3	-3,3	4,5	-7,7	17,0	3,1	7,6	12,9	29,3	16,7	7,1	2,1	4,0	3,2	3,8	10,9	8,1	10,4	15,3	12,9	-
Vendas de gasolina	vh/%	jan-90	-58,5	abr-20	99,0	abr-21	3,9	-17,3	6,9	-26,7	41,8	5,3	15,9	35,6	99,0	35,8	18,8	4,4	5,5	6,0	12,5	17,6	18,0	33,0	48,1	35,6	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez-98	-11,1	abr-13	25,9	mai-08	17,3	10,9	-0,1	-1,3	0,1	0,3	0,5	4,1	-0,1	0,3	0,1	0,4	0,1	0,3	0,6	0,6	0,2	2,5	3,9	5,9	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/%	jan-91	-38,6	abr-20	82,9	mar-91	6,3	-10,9	10,9	-13,8	32,8	11,4	16,5	30,3	53,1	34,6	17,4	11,6	11,9	10,7	14,6	21,0	14,4	23,1	38,9	29,9	26,1
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros	vh/%	jan-03	-87,0	abr-20	440,8	abr-21	-2,1	-35,1	0,8	-31,5	158,2	-23,9	-14,4	12,0	440,8	190,9	71,3	-19,0	-35,8	-18,4	-22,7	-7,8	-11,9	-1,9	39,4	5,1	-16,1
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre	set-97	-47,8	out-12	-0,1	set-97	-8,0	-23,9	-16,6	-23,0	-14,2	-12,9	-16,4	-22,1	-17,1	-12,8	-12,6	-17,0	-11,9	-9,9	-11,0	-19,2	-19,2	-17,7	-14,5	-34,1	-32,9
Situação financeira do agregado familiar	sre	set-97	-43,5	mar-13	0,5	ago-99	-3,4	-11,6	-13,3	-15,1	-13,6	-11,6	-12,7	-16,3	-14,5	-14,1	-12,2	-14,3	-11,0	-9,6	-12,6	-12,7	-12,9	-14,3	-14,6	-20,0	-24,7
Procura interna de bens de consumo na indústria transformadora	sre	jun-94	-57,8	mai-20	2,9	dez-17	-11,0	-33,4	-22,6	-34,1	-20,9	-20,5	-14,8	-10,5	-25,0	-18,3	-19,4	-22,2	-23,1	-16,2	-19,9	-14,9	-9,6	-9,2	-10,4	-12,0	-11,6
Contas Nacionais - Base 2016																											
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-17,6	2020.II	19,1	2021.II	3,4	-7,3	4,6	-7,8	19,1	4,1	5,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,7	2011.IV	5,2	2020.II	2,0	4,8	1,5	2,9	1,8	1,1	0,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-22,6	2020.II	22,9	2021.II	4,1	-10,4	5,6	-10,6	22,9	6,4	7,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,8	2020.II	37,4	2021.II	0,5	-7,7	4,6	-8,5	37,4	-5,8	3,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,0	2012.II	6,4	2002.III	4,6	-0,9	4,0	0,1	1,5	0,9	1,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,1	2008.II	14,4	2021.I	7,2	12,6	10,9	14,4	12,0	11,7	10,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios; 2021 - dados preliminares.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 25/03/2022.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 25/03/2022.



Figura 21. Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2021				I	2021					2022							
										I	II	III	IV		abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/%	jan-96	-23,7	abr-12	29,8	abr-21	5,3	-4,1	6,4	3,2	16,4	1,2	4,7	5,3	29,8	14,4	8,1	5,0	0,1	-0,3	0,7	4,9	8,9	9,4	7,2	0,2	-
- Construção	vcs/vh/%	jan-96	-25,1	dez-12	21,6	mar-97	7,6	1,6	4,0	5,4	4,4	2,1	4,0	4,4	10,1	2,9	0,6	2,2	1,6	2,5	3,7	1,9	6,4	3,3	9,8	0,3	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/%	jan-96	-37,3	abr-20	56,8	abr-21	1,6	-6,7	11,7	10,7	31,8	0,9	7,0	4,0	56,8	25,6	18,7	1,2	-0,7	2,3	-2,9	9,6	14,3	13,9	-0,5	-0,9	-
- Material de transporte	vcs/vh/%	jan-96	-77,3	abr-20	184,7	abr-21	2,9	-27,5	21,7	-27,2	116,1	-4,0	1,8	16,2	184,7	135,6	64,8	37,5	-7,6	-28,6	-9,9	11,2	7,3	38,6	16,4	2,7	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vcs/vh/%	jan-91	-41,4	mar-13	34,5	jan-17	15,2	11,9	5,0	9,2	6,0	0,7	4,3	8,0	15,9	3,6	-0,6	1,2	-0,2	1,0	3,1	0,7	9,2	5,5	17,5	1,4	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/%	jan-95	-58,2	nov-11	107,0	jan-97	22,0	5,5	-5,1	-11,1	14,2	-22,5	1,2	21,3	6,7	14,4	20,8	-7,8	-22,6	-37,1	18,3	-7,8	-6,9	3,8	60,7	14,1	-
Importações de máquinas (valor)	vh/%	jan-03	-36,7	abr-20	61,8	abr-21	7,6	-7,0	17,0	10,9	36,9	9,5	14,5	16,7	61,8	36,1	19,6	6,5	15,3	7,9	-2,4	17,6	29,3	24,7	17,2	10,1	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/%	jan-96	-48,0	abr-20	72,5	abr-21	2,9	-13,3	-0,5	-2,6	24,4	-13,6	-2,8	-6,8	72,5	19,8	-2,7	0,4	-24,7	-13,7	-10,2	-1,1	3,2	-8,0	-6,3	-6,0	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh/%	jan-91	-69,9	abr-20	203,4	abr-21	-2,1	-28,4	4,5	6,6	65,5	-25,6	-7,6	-9,0	203,4	52,3	19,1	-35,9	-7,3	-29,6	-5,0	-5,9	-10,7	-9,7	7,5	-20,0	-39,6
Vendas de veículos pesados	vh/%	jan-91	-72,7	abr-20	302,8	abr-21	0,1	-28,4	21,3	18,2	167,5	-28,0	17,4	5,6	302,8	193,9	96,1	-24,5	-24,6	-31,2	21,3	8,2	21,6	8,6	2,9	5,2	-15,7
Indicadores para o Mercado de Habitação																											
Crédito a particulares - compra de habitação (novas operações)	vh/%	jan-03	-73,9	jan-12	107,5	nov-15	8,0	7,3	33,7	17,6	53,5	44,4	23,8	24,0	46,8	58,3	55,5	48,8	47,7	37,2	29,4	21,6	21,2	22,6	27,6	22,4	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/%	jan-94	-49,5	mar-13	67,3	abr-21	9,4	0,6	13,9	17,8	29,4	5,9	3,7	6,8	67,3	22,7	9,4	-5,4	9,0	16,0	-19,8	23,1	11,4	16,2	5,8	0,1	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	12,2	2018.I	9,6	9,1	9,4	6,6	7,8	11,5	11,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	58,2	2021.I	2,4	-11,2	20,5	-4,9	58,2	22,1	17,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-31,4	2020.II	64,5	2021.I	3,4	-13,4	22,1	-5,9	64,5	25,5	17,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,2	2011.II	37,4	2013.IV	-2,7	0,8	12,9	0,0	31,7	7,7	15,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,4	2011.III	68,1	2021.I	7,1	-5,2	31,1	-3,3	68,1	35,3	34,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-36,5	2011.III	76,5	2021.I	9,5	-9,1	34,2	-3,5	76,5	42,4	35,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-42,8	2012.I	57,9	2013.IV	-0,5	9,1	21,7	-2,7	44,3	16,9	32,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na construção e obras públicas	sre	abr-97	-82,2	out-12	18,6	set-97	-19,9	-27,7	-19,8	-25,6	-21,6	-17,0	-15,1	-14,3	-25,5	-18,1	-21,2	-21,0	-15,8	-14,1	-12,7	-18,3	-14,4	-13,4	-13,5	-15,9	-19,9
Apreciação da atividade na construção e obras públicas	sre	abr-97	-70,0	abr-12	22,2	out-97	-2,8	-15,8	-5,6	-14,4	-3,4	-2,3	-2,3	-2,0	-6,7	-3,0	-0,6	-6,4	-1,8	1,5	-1,2	-3,5	-2,2	3,5	-3,0	-6,4	-6,0
Volume de vendas no comércio por grosso (bens de investimento)	sre	jun-94	-69,2	jun-20	55,3	nov-96	-0,5	-22,1	-0,4	-14,0	0,7	2,4	9,4	12,8	0,9	5,7	-4,5	9,0	5,9	-7,6	-1,4	10,2	19,4	28,2	5,9	4,3	16,7
Contas Nacionais - Base 2016 (b)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	18,7	1997.I	5,4	-2,7	6,4	3,6	14,9	2,7	5,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,7	2012.II	20,6	1997.I	7,6	1,6	4,0	5,4	4,4	2,1	4,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-39,6	2011.IV	35,3	2010.IV	1,6	-6,3	11,6	9,9	30,8	2,1	7,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-67,7	2020.II	116,1	2021.II	2,5	-27,5	2,5	-27,2	116,1	-4,0	1,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2012.IV	19,4	2008.II	6,8	3,0	8,2	7,4	10,5	8,2	6,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios; 2021 - dados preliminares. Informação disponível em 25/03/2022.

(c) Inclui sistemas de armamento.



Figura 22. Procura externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2021				2022													
										I	II	III	IV	I	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr
Comércio Internacional de Bens (Valor)																											
Exportações - Total	vh/%	jan-96	-41,5	abr-20	82,3	abr-21	3,5	-10,3	18,2	6,3	49,0	12,0	13,7	18,2	82,3	54,7	21,4	11,0	16,5	9,7	2,5	16,9	24,2	22,2	19,9	13,6	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan-03	-44,9	abr-20	94,4	abr-21	4,8	-10,1	18,5	6,5	48,5	8,9	17,9	20,6	94,4	51,7	17,7	9,3	10,1	7,7	4,2	21,0	32,2	22,4	22,1	17,8	-
Alemanha	vh/%	jan-03	-44,2	abr-20	81,4	abr-21	7,4	-11,2	9,8	0,1	34,1	-0,3	10,8	18,9	81,4	29,8	9,4	7,7	-5,2	-3,9	-3,9	23,0	16,0	19,4	17,3	19,9	-
Espanha	vh/%	jan-03	-44,9	abr-20	109,4	abr-21	1,0	-7,9	24,5	9,4	63,7	14,7	22,1	20,7	109,4	79,8	24,8	9,4	20,2	16,2	7,9	25,8	35,1	25,2	18,4	18,9	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan-03	-54,4	mai-20	64,6	mai-21	0,4	-29,7	20,2	6,0	50,1	23,1	9,6	16,9	55,1	64,6	33,2	15,3	35,5	20,8	5,0	13,7	10,3	29,6	17,2	8,2	-
Importações - Total	vh/%	jan-96	-40,3	abr-20	66,6	abr-21	6,0	-14,8	21,4	-5,7	49,4	20,9	29,7	36,8	66,6	55,7	30,7	21,9	21,9	19,0	17,8	35,7	36,9	38,6	43,3	30,0	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan-03	-44,2	abr-20	78,9	abr-21	6,2	-14,5	19,6	-1,8	49,1	15,3	23,1	30,3	78,9	52,0	26,0	15,8	16,8	13,7	11,7	25,2	33,6	28,3	38,6	25,3	-
Alemanha	vh/%	jan-03	-53,5	dez-11	110,1	jun-10	1,8	-14,3	13,2	-0,5	46,7	8,7	7,9	14,3	85,0	53,4	17,6	18,1	11,3	-1,6	-12,3	10,0	33,6	14,8	18,5	10,5	-
Espanha	vh/%	jan-03	-38,9	abr-20	76,1	abr-21	2,7	-9,5	22,8	2,1	48,9	19,3	26,3	38,1	76,1	52,9	27,2	15,7	22,7	20,3	20,4	29,3	29,4	33,7	48,2	33,3	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan-03	-51,4	mai-20	72,3	nov-21	4,7	-27,0	36,0	-11,3	57,0	47,8	68,9	63,5	46,6	72,3	54,3	49,1	48,8	45,9	47,8	98,8	65,1	78,1	67,4	48,5	-
Taxa de cobertura	%	jan-95	49,9	ago-01	87,8	jun-12	74,9	78,9	76,8	84,8	78,0	47,9	71,4	73,3	79,1	78,6	76,4	78,1	71,3	74,8	73,4	73,0	67,6	73,8	72,8	73,2	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/%	jan-91	-29,5	mai-20	47,2	abr-21	1,5	-4,0	20,2	1,2	36,8	20,0	26,4	-	47,2	38,9	26,2	20,7	21,0	18,4	22,2	26,7	30,3	35,7	33,2	-	-
Comércio Internacional de Bens (Preços)																											
Índices de valor unitário - Exportações	vh/%	jan-12	-5,2	abr-20	16,1	mar-22	0,1	-2,3	-	1,3	5,9	10,8	12,5	-	4,8	6,0	7,0	9,3	11,5	11,7	12,3	11,6	13,6	14,5	15,2	16,1	-
Índices de valor unitário - Importações	vh/%	jan-12	-11,2	abr-20	21,9	mar-22	-0,1	-3,8	-	-1,9	7,1	12,5	16,8	-	5,1	8,7	7,5	9,2	11,9	16,4	18,8	15,4	16,3	19,8	21,4	21,9	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transformadora	sre/ve	jan-87	-71,9	abr-09	17,4	nov-94	-11,0	-39,4	-17,5	-31,4	-16,6	-11,9	-10,3	-10,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perspetivas de encomendas externas - indústria transformadora	sre/ve	jan-87	-56,2	abr-20	50,0	abr-94	2,3	-17,3	0,4	1,8	0,7	-1,8	0,7	-2,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-39,3	2020.II	42,9	2021.II	4,1	-18,6	13,1	-7,5	42,9	11,9	16,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,3	2020.II	43,0	2021.II	3,6	-11,4	11,1	3,3	43,0	3,5	4,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-52,3	2020.II	52,0	2021.IV	5,0	-34,0	18,7	-31,6	42,9	40,1	52,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-29,9	2020.II	37,3	2021.II	4,9	-12,1	12,9	-3,6	37,3	12,2	12,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-29,0	2020.II	37,9	2021.II	4,2	-10,3	11,9	-1,5	37,9	8,9	9,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-34,3	2020.II	34,3	2021.II	8,6	-21,1	18,1	-14,9	34,3	32,0	29,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-40,7	2020.II	48,6	2021.II	4,6	-20,6	19,8	-7,4	48,6	21,9	28,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-35,3	2020.II	51,5	2021.II	3,3	-13,6	19,5	4,8	51,5	14,5	17,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-52,0	2020.II	60,1	2021.IV	7,5	-34,8	20,7	-33,1	40,6	46,1	60,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-33,9	2020.II	45,7	2021.II	4,7	-15,1	21,5	-5,0	45,7	24,6	29,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,7	2020.II	46,5	2021.II	3,6	-13,8	19,7	-3,5	46,5	20,3	24,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-34,8	2020.II	54,5	2021.IV	10,4	-21,7	30,9	-12,5	41,4	50,2	54,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2009.III	12,3	2021.IV	-0,3	-2,6	7,6	1,4	6,0	10,6	12,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.III	13,7	2021.IV	-0,6	-3,9	6,9	-2,1	6,2	10,5	13,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,8	2016.III	0,5	-2,1	-3,0	-2,7	-3,3	-2,8	-3,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2016=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios; 2021 - dados preliminares. Informação disponível em 25/03/2022. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.
(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016).



Figura 23. Mercado de trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2021				2021						2022							
										I	II	III	IV	I	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr
Inquérito ao Emprego																											
Taxa de desemprego	%	2011.I	5,7	2020.II	18,5	2013.I	6,6	7,0	6,6	7,1	6,7	6,1	6,3	5,9													
Número de desempregados	vh/%	2012.I	-23,7	2018.II	25,5	2012.III	-7,2	3,3	-3,4	3,5	24,2	-21,0	-11,4	-14,3													
Emprego total	vh/%	2012.I	-5,0	2012.IV	4,7	2021.III	1,2	-1,9	2,7	-1,3	4,5	4,7	3,1	4,7													
Emprego por conta de outrem	vh/%	2012.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	0,7	-1,8	1,4	-2,1	3,9	2,4	1,6	4,5													
População ativa	vh/%	2012.I	-4,4	2020.II	5,7	2021.II	0,6	-1,6	2,3	-1,0	5,7	2,7	2,1	3,3													
Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (a)																											
Taxa de desemprego (16-74 anos)	vcs/%	fev-11	5,6	fev-22	18,4	jan-13	6,7	7,0	6,6	6,9	7,0	6,3	6,2	5,6	7,0	7,0	6,8	6,6	6,3	6,4	6,4	6,2	5,8	5,8	5,6	5,7	-
Número de desempregados (16-74 anos)	vh/vcs/%	fev-12	-24,7	abr-18	26,5	out-09	-7,2	3,3	-3,4	3,7	23,0	-20,6	-11,7	-15,0	11,0	23,0	-5,1	-15,3	-20,6	-18,8	-14,5	-11,7	-13,0	-14,3	-15,0	-11,5	-
Emprego total (16-74 anos)	vh/vcs/%	fev-12	-5,4	jan-13	5,0	jan-22	1,2	-1,8	2,7	-1,4	4,5	4,5	3,2	4,6	1,3	4,5	4,6	4,7	4,5	4,1	3,3	3,2	4,2	5,0	4,6	3,7	-
Taxa de Subutilização do Trabalho (16 a 74 anos)	vcs/%	fev-11	11,1	jan-20	27,5	mai-13	13,0	14,3	12,6	13,5	13,0	12,1	11,8	11,1	13,0	13,0	12,8	12,6	12,1	11,9	11,7	11,8	11,3	11,3	11,1	11,1	-
Índices de Emprego e Horas Trabalhadas- ICP																											
Emprego Total	vh/%	jan-01	-8,1	nov-12	5,3	mar-22	1,4	-3,9	-0,5	-5,9	-0,1	1,4	2,8	4,5	-1,3	0,3	0,8	1,1	1,2	1,9	2,3	2,9	3,3	3,6	4,6	5,3	-
- Indústria	vh/%	jan-01	-6,3	jun-09	4,2	dez-17	0,6	-2,5	0,2	-2,4	0,3	0,9	1,9	2,8	0,2	0,5	0,3	0,7	0,8	1,1	1,5	2,0	2,2	2,4	2,8	3,3	-
- Construção e obras públicas	vh/%	jan-01	-17,5	mar-13	6,1	nov-01	2,2	-0,4	1,8	0,0	3,2	2,0	1,8	2,2	3,4	3,3	2,9	2,3	1,7	2,1	1,8	1,9	1,8	2,2	2,3	2,0	-
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/%	jan-01	-8,7	fev-21	6,7	mar-22	1,6	-5,0	-1,1	-8,2	-0,7	1,5	3,4	5,6	-2,6	-0,2	0,7	1,2	1,3	2,2	2,7	3,4	4,1	4,3	5,8	6,7	-
Horas Trabalhadas Total	vh/%	jan-06	-27,5	abr-20	31,1	jan-00	1,4	-9,8	1,7	-13,3	17,6	2,6	3,3	11,7	23,8	21,7	8,6	4,8	1,3	1,7	1,9	4,4	3,6	7,6	15,6	12,2	-
Centros de Emprego - IIEFP																											
Desempregados inscritos ao longo do mês	vh/%	jan-90	-27,6	abr-90	74,1	abr-20	-3,0	14,4	-17,8	-6,9	-33,9	-14,9	-14,5	-9,4	-43,2	-27,6	-26,7	-19,6	-15,3	-10,6	-20,1	-9,3	-13,7	-13,3	-11,5	-2,9	-
Ofertas de emprego ao longo do mês	vh/%	jan-90	-70,0	abr-20	310,8	abr-21	-4,3	-17,1	36,0	-0,1	128,2	22,4	21,3	29,6	310,8	151,9	56,7	24,8	20,5	22,1	12,5	37,6	16,7	26,0	46,4	21,9	-
Indicadores Qualitativos																											
Criação de emprego - Total	sre/vcs	jun-03	-28,7	abr-20	8,0	fev-22	5,0	-5,3	0,2	-4,5	1,4	-0,1	3,9	5,7	-0,2	2,1	2,3	1,6	0,6	-2,6	5,5	3,9	2,4	3,7	8,0	5,4	7,5
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre	jan-03	-32,5	abr-20	8,8	set-17	2,1	-4,5	1,4	1,2	2,5	-1,3	3,2	4,1	1,7	1,9	3,8	3,6	3,4	-10,9	1,8	4,1	3,6	4,0	4,9	3,4	4,8
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre	abr-97	-57,9	jan-12	29,9	jun-97	-2,4	-4,3	2,9	-1,2	4,4	4,9	3,4	5,7	4,3	7,0	2,1	1,3	7,9	5,5	4,6	0,6	4,9	7,3	6,2	3,5	2,5
Criação de emprego - Comércio	sre	jul-97	-29,7	out-12	22,2	set-97	2,2	-4,0	-1,6	-4,4	0,0	-0,8	-1,1	3,2	-1,9	0,8	1,2	0,3	-1,2	-1,6	-1,4	-0,3	-1,5	2,4	5,2	2,0	1,5
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs	abr-01	-34,1	abr-20	14,6	ago-19	10,0	-6,8	-0,2	-8,6	0,9	-0,2	7,3	8,1	-1,3	2,0	2,0	1,3	-1,8	-0,1	11,8	7,0	3,2	3,4	12,0	9,0	13,7
Evolução do desemprego - Consumidores	sre	set-97	-20,0	jun-17	85,5	fev-09	-0,9	52,7	30,3	57,7	27,4	21,0	15,2	16,0	41,1	21,1	19,9	35,3	19,4	8,4	6,7	18,5	20,4	16,7	4,6	26,7	30,4
Remunerações Declaradas à Segurança Social																											
Remuneração média mensal por trabalhador	vcs/vh/%	jan-02	-4,0	jun-12	8,2	abr-21	3,5	2,6	4,5	3,5	7,3	3,9	3,4	2,9	8,2	7,4	6,2	4,2	3,9	3,8	3,8	2,7	3,6	3,0	2,5	3,1	-
Contas Nacionais - Base 2016 (b)																											
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	6,0	0,5	5,6	0,0	3,0	4,4	5,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,1	2012.IV	10,1	2021.I	2,8	9,3	1,0	10,1	4,7	3,4	1,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Em 2021, iniciou-se uma nova série de dados do IE, que inclui, entre outras alterações, a de deixar de considerar como empregadas as pessoas ocupadas em atividades de agricultura e pesca para autoconsumo e a restrição da população ativa ao grupo dos 16 aos 89 anos. Foram disponibilizadas séries retrospectivas desde fevereiro de 2011.

(b) Contas Nacionais Anuais: 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios; 2021 - dados preliminares. Informação disponível em 25/03/2022.



Figura 24. Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2021				2022		2021						2022					
										I	II	III	IV	I	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan-49	-3,7	set-54	36,7	mai-77	0,3	0,0	1,3	0,4	0,8	1,5	2,4	4,3	0,6	1,2	0,5	1,5	1,5	1,5	1,8	2,6	2,7	3,3	4,2	5,3	7,2
- Bens	vh/%	jan-49	-3,7	jul-09	38,2	mai-77	-0,3	-0,5	1,7	0,4	1,8	2,0	2,7	5,4	1,4	2,2	1,6	2,1	2,1	1,8	2,1	2,7	3,2	4,2	5,2	6,8	8,8
- Serviços	vh/%	jan-49	-4,4	set-54	30,5	mar-74	1,2	0,7	0,6	0,5	-0,7	0,8	1,9	2,6	-0,7	-0,2	-1,1	0,7	0,8	1,0	1,3	2,3	2,0	2,0	2,6	3,1	4,8
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan-96	-1,8	set-09	7,4	abr-22	0,3	-0,1	0,9	0,2	-0,1	1,2	2,4	4,4	-0,1	0,5	-0,6	1,1	1,3	1,3	1,8	2,6	2,8	3,4	4,4	5,5	7,4
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan-49	-4,3	out-54	31,1	mai-84	0,5	0,0	0,8	0,5	0,2	0,9	1,5	3,1	0,1	0,6	-0,3	0,8	0,9	0,9	1,1	1,7	1,8	2,4	3,2	3,8	5,0
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/%	jan-11	-6,0	mai-20	22,7	abr-22	0,7	-3,9	6,5	-2,1	5,7	9,4	13,4	17,1	3,4	6,4	7,4	8,7	9,3	10,1	11,4	14,6	14,3	14,6	16,7	20,1	22,7
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/%	jan-11	-2,2	jun-20	13,7	abr-22	0,1	-1,5	5,5	0,5	4,3	7,5	9,9	11,7	2,7	4,4	5,7	6,9	7,4	8,1	8,9	10,1	10,7	11,2	11,5	12,3	13,7
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs	set-97	-6,7	jul-09	80,7	mar-22	11,4	20,4	21,3	2,4	13,3	24,3	45,4	55,4	10,8	11,8	17,2	27,1	22,1	23,6	36,0	53,0	47,3	42,6	42,8	80,7	65,9
Indústria transformadora	sre/vcs	jan-87	-28,6	abr-20	39,7	abr-22	-2,6	-3,3	16,4	8,1	16,2	16,5	24,6	29,8	13,0	17,2	18,4	18,1	15,0	16,5	22,4	24,4	27,0	26,5	24,7	38,2	39,7
Construção e obras públicas	sre	abr-97	-41,6	ago-12	35,1	abr-22	-0,8	-5,0	8,8	-3,0	5,8	11,8	20,7	27,0	-0,7	9,2	8,8	13,1	9,1	13,3	17,6	20,8	23,7	29,4	21,6	29,9	35,1
Comércio	sre/vcs	mai-03	-15,0	jul-03	36,1	mar-22	3,3	-0,9	10,4	2,6	8,0	12,4	18,5	26,6	4,3	8,9	10,9	12,0	11,4	13,8	18,5	19,5	17,4	21,0	22,6	36,1	34,0
Serviços	sre/vcs	mai-03	-26,1	abr-20	24,3	mar-22	4,2	-6,9	0,9	-8,6	0,4	1,9	9,7	16,1	-3,9	-0,1	5,2	0,0	2,8	3,0	7,7	12,5	9,0	12,5	11,5	24,3	18,8
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	jan-94	-9,0	jan-94	6,0	mar-95	-0,6	0,5	-0,1	1,1	0,5	-0,7	-1,3	-1,5	0,8	0,7	0,0	-0,4	-0,9	-0,9	-1,1	-1,2	-1,7	-1,7	-1,4	-1,5	-1,9
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Deflador do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,2	2012.I	4,4	2002.III	1,8	2,0	0,6	2,1	-0,8	0,9	0,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflador do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	0,8	0,7	1,2	0,8	0,6	1,3	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Contas Nacionais Anuais: 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios; 2021 - dados preliminares. Informação disponível em 25/03/2022.



NOTA METODOLÓGICA

As colunas referentes à informação anual correspondem a médias móveis de 12 meses, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

ENQUADRAMENTO EXTERNO

- Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido. Dados encadeados em volume, base 2015, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- Indicador de Sentimento Económico na UE e AE (índice 2000-2020 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- PIB dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2015=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- Índice de Produção Industrial da AE (2015=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2015=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011 e o Reino Unido até dezembro de 2020. Fonte: OCDE e INE.
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido (até dezembro 2020). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2015=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Íene e Euro/Libra esterlina). Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2015=100). Fonte: Eurostat.
- Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Índice de Preços no Consumidor no Reino Unido (2015=100), vcs. Fonte: OCDE.
- Índice de Preços de Matérias-Primas. Valores médios de índices semanais (2015=100), em dólares. Fonte: The Economist.
- Preço do Petróleo (Brent). Média de valores diários em dólares. Fonte: Energy Information Administration (EIA).
- Taxa de Desemprego na UE e AE, vcs. Fonte: Eurostat.
- Taxa de Desemprego nos EUA, vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Taxa de Desemprego no Reino Unido, vcs. Fonte: Office for National Statistics.

ATIVIDADE ECONÓMICA

- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.



- Indicador de Atividade Económica. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), indicador de confiança dos consumidores (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspetivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), população desempregada (Fonte: INE), ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria dos principais clientes da Economia Portuguesa sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia, cálculos INE), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Comissão Europeia e respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- Índices de Produção na Indústria e na Construção (2015=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros. Fonte: INE.
- Indicador de Clima Económico. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil), corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- Vendas de Gasóleo. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

CONSUMO FINAL

- Indicador Qualitativo do Consumo. Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- Indicador Quantitativo do Consumo Privado (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ARAC; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais



(ano de referência = 2016). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.

- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros. Inclui veículos de todo-o-terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado) (2015=100). Fonte: INE.
- Vendas de Gasolina. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- Crédito ao Consumo a Particulares, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Operações na Rede Multibanco, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Indicador de Confiança dos Consumidores. Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Situação Financeira do Agregado Familiar. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados relativos ao Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro são encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

INVESTIMENTO

- Indicador de FBCF. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em construção. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em material de transporte. Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Vendas de Cimento. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Vendas de Varão para Betão. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Crédito a Particulares para Compra de Habitação, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Licenças para Construção de Habitações Novas. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- Importações de máquinas (valor). Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2015=100, vcs). Fonte: INE.
- Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).



- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (ver notas relativas ao Consumo Final).
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

PROCURA EXTERNA

- Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor. Valores mensais preliminares para 2022 e 2021 e valores definitivos para os períodos anteriores. No que se refere ao comércio com a União Europeia são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas). Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Índices de preço (valor unitário) do Comércio Internacional de Bens. Os índices de preço (valor unitário) são calculados ao nível mais fino da informação (cerca de 9 500 posições NC8), sendo posteriormente agregados em forma de índices de preço de *Paasche*, ao nível da CPA (Classificação de Produtos por Atividade) para os índices trimestrais e ao nível do total e do total excluindo produtos petrolíferos para os índices mensais. Os índices calculados traduzem variações relativamente ao mesmo período do ano anterior (homólogo). É importante referir que, tratando-se de índices de valores unitários e não de índices de preços efetivos, a sua variação reflete além da variação de preços, efeitos da alteração da composição e de qualidade dos bens considerados a cada nível fino de informação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Taxa de Cobertura. Fonte: INE.
- Indicador de Procura Externa. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2016) e os Deflatores das Importações e Exportações de Bens na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

MERCADO DE TRABALHO

- Taxa de desemprego, Emprego, Subutilização do Trabalho, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem. Inquérito ao Emprego – 2021, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- Estimativas mensais da Taxa de desemprego (16 a 74 anos), População desempregada (16 a 74 anos) e População Empregada (16 a 74 anos). As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2021, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês *m* corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados *m-1* e *m* e uma projeção para o mês *m+1*. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (em oposição a 16 a 89 anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2015=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2016. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.



- Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- Indicador das expectativas de Emprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2016). Fonte: INE.
- Expectativas de Desemprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Remuneração média mensal declarada por trabalhador. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MTSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos quatro meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MTSSS.

PREÇOS

- Índices de Preços no Consumidor. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- Índice de preços no consumidor de bens e serviços. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- Indicador de Inflação Subjacente. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- Expectativas de Preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- Expectativas de evolução passada e futura dos preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Índice cambial efetivo nominal para Portugal., Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- Contas Nacionais – Base 2016, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.



SIGLAS E DESIGNAÇÕES

-	não disponível		
%	Porcentagem		
ACAP	Associação Automóvel de Portugal	IPC	Índice de Preços no Consumidor
AE	Área Euro	IPI	Índice de Produção Industrial
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora
BCE	Banco Central Europeu	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
BdP	Banco de Portugal	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	MTSSS	Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas	Neg.	Negócios
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
COVID-19	Coronavírus	Prov.	Provisório
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	p.p.	Pontos percentuais
DG-ECFIN	Directorate-General for Economic and Financial Affairs	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EIA	Energy Information Administration	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
Equip.	Equipamento	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
FOB	Free on Board	Transf.	Transformadora
ICP	Indicadores de Curto Prazo	UE	União Europeia
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	va	Variação anualizada
IES	Informação Empresarial Simplificada	vc	Variação em cadeia
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
II/MTSSS	Instituto de Informática do MTSSS	ve	Valores efetivos
Ind.	Indústria	vh	Variação homóloga
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vol.	Volume
Inv.	Investimento		

Data do próximo destaque mensal - 21 de junho de 2022